

SINERGIA

REVISTA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS (ICEAC)

GESTÃO E CONSUMO DE INFORMAÇÕES ONLINE: UMA ANÁLISE DO CASO BRASKEM EM MACEIÓ/AL

BÁRBARA SOFIA FERREIRA SILVA*
MANOEL JOÃO DOS SANTOS JÚNIOR**
JOÃO HENRIQUES DE SOUZA JÚNIOR***
RODRIGO CESAR REIS DE OLIVEIRA****

RESUMO

Este estudo investiga o papel das redes sociais Instagram e X (antigo Twitter) na construção da narrativa pública sobre os acontecimentos em Maceió que envolvem a empresa Braskem, acerca do desastre ambiental ocorrido. Por meio da análise das hashtags #Braskem e #BraskemCriminosa, buscou-se compreender a percepção pública sobre o evento e a responsabilidade da empresa. A análise do conteúdo coletado nas redes sociais revelou um alto grau de engajamento e emocionalidade nas publicações, dominadas por um sentimento de indignação e busca por justiça. A hashtag #BraskemCriminosa, em particular, contribuiu para a construção de uma narrativa negativa sobre a empresa, associando-a diretamente ao desastre. Os resultados apontam que as redes sociais podem ser tanto um espaço para a mobilização social quanto um terreno fértil para a disseminação de informações falsas e a polarização de opiniões. A pesquisa destaca a importância de compreender o papel das plataformas digitais na construção da realidade social e nas crises ambientais.

Palavras-Chave: Redes sociais; Braskem; Maceió; Opinião pública

MANAGEMENT AND CONSUMPTION OF ONLINE INFORMATION: AN ANALYSIS OF THE BRASKEM CASE IN MACEIÓ/AL

ABSTRACT

This study investigates the role of social media platforms Instagram and X (formerly Twitter) in constructing the public narrative surrounding the environmental disaster caused by Braskem in Maceió. Through analysis of the hashtags #Braskem and #BraskemCriminosa, the research aims to understand public perception of the event and the company's responsibility. The analysis of content collected on social media revealed a high degree of engagement and emotionality in the posts, dominated by a sentiment of outrage and a search for justice. The hashtag #BraskemCriminosa, in particular, contributed to the construction of a negative narrative about the company, directly associating it with the disaster. The results suggest that social media can be both a space for social mobilization and a fertile ground for the dissemination of false information and the polarization of opinions. The research highlights the importance of understanding the role of digital platforms in the construction of social reality and in environmental crises.

Keywords: Social media; Braskem; Maceió; Public opinion

Recebido em: 23-03-2025 Aceito em: 20-12-2025

1 INTRODUÇÃO

A sociedade global está cada vez mais hiperconectada (Han, 2019). Dados do relatório mundial “Digital 2024:

Global Overview Report”, publicado em 31 de janeiro de 2024, pelo DataReportal, apontam que das 8,08 bilhões de pessoas no mundo, 5,36 bilhões (64,4%) fazem uso da internet (Kemp, 2024). Em se tratando especificamente do Brasil, os dados evidenciam que dos 217 milhões de brasileiros que habitam o território nacional, 187,9 milhões estão conectados à internet, o que representa um percentual de 86,6% da população total do país (Gargioni, 2024).

* Graduanda em Administração na Universidade Federal de Alagoas. E-mail: barbara.sofia@feac.ufal.br

** Graduando em Administração na Universidade Federal de Alagoas.

*** Professor Adjunto na Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Doutor em Administração (PPGAdm/UFSC), Mestre em Administração (PROPAD/UFPE).

****Doutorado em Administração pela Universidade Federal da Bahia (NPGA-UFBA), Mestre em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco (PROPAD-UFPE).

Os dados supracitados elucidam a importância que a internet tem conquistado no dia a dia da sociedade, uma vez que este mesmo relatório, em sua versão específica sobre o Brasil, denominada de “Digital Brazil 2024”, aponta que o tempo médio diário gasto por um brasileiro na internet é de nove horas e treze minutos, sendo alegado que os principais motivos para tamanha disposição de tempo conectado à rede referem-se a “encontrar informações” (78,7%) e “manter-se atualizado com notícias e eventos” (65,9%) (Gargioni, 2024). Isto se dá devido ao fato da internet e, especialmente, as redes sociais virtuais, terem se tornado plataformas de uso contínuo e diário dos cidadãos de todo o mundo, promovendo em seus ambientes virtuais um espaço amplo de criação, compartilhamento e consumo de dados e informações para todos os usuários (Han, 2022). Entretanto, com o poder informational nas mãos de todo e qualquer usuário, a rápida mudança na forma e no conteúdo informativo, bem como nos hábitos de consumo da população, levanta dúvidas sobre a confiabilidade e veracidade das informações nas redes sociais (Han, 2019; Han, 2022; Sousa Júnior; Petroll; Rocha, 2023).

É sabido que a criação e o compartilhamento de informações falsas, as chamadas *Fake News*, configuram não apenas um atentado contra a verdade, mas também um crime, previsto pela Constituição Federal do Brasil de 1988, pela Lei de n. 13.834, de 2019, desestabilizando a população a fim de se conseguir manipular a opinião pública com narrativas que favorecem ou desfavorecem indivíduos e/ou empresas, por exemplo, e isso se intensifica em momentos e situações de crise (Sousa Júnior; Petroll; Rocha, 2023). Nesse sentido, ao observar a recente crise socioambiental provocada pelas atividades de mineração da empresa Braskem em Maceió, capital do Estado brasileiro de Alagoas, percebe-se que o assunto tomou conta das redes sociais e muitas informações foram criadas, compartilhadas e consumidas durante o final de 2023 e início de 2024, momento em que o assunto ficou em evidência nessas plataformas.

A crise começou quando rachaduras e afundamentos de solo foram identificados nos bairros do Pinheiro,

Mutange, Bebedouro e Bom Parto, causados pela extração de sal-gema pela Braskem. Esse problema resultou no desalojamento de milhares de residentes e na destruição de infraestrutura local. A intensa cobertura midiática expôs a gravidade dos danos e gerou pressão sobre a Braskem e o governo brasileiro para que tomassem medidas rápidas e eficazes. A resposta da empresa, incluindo a oferta de indenizações e a implementação de um plano de recuperação ambiental, foi amplamente discutida e criticada nas redes sociais.

Entretanto, muitos questionamentos começam a ser levantados acerca da confiabilidade e credibilidade de todas essas informações veiculadas e, visando compreender melhor todo esse processo, o presente trabalho tem como objetivo analisar as informações compartilhadas no Instagram e no X (antigo Twitter) utilizando hashtags relacionadas ao caso da Braskem em Maceió/AL.

Desse modo, a presente pesquisa visa contribuir com o avanço do conhecimento científico acerca da gestão e compartilhamento de informações *online*, para poder promover não apenas o debate e discussão sobre o assunto, mas também encontrar possíveis soluções para combater as *Fake News*, manipulações e desinformações que apenas criam cenários caóticos e polarizados na sociedade, sem efetivamente contribuir para a melhoria dos problemas, pelo contrário, apenas agravando-os.

2 GESTÃO E CONSUMO DE INFORMAÇÕES ONLINE

“O consumo é um ato comum e presente no cotidiano de grande parte das pessoas, inclusive crianças” (Silva, 2020, p. 121). No cotidiano, todos os cidadãos são constantemente expostos a uma ampla gama de informações abrangendo diversos tópicos, e isso tem se potencializado com a constante expansão das redes sociais virtuais (Gargioni, 2024). Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), um total de 161,6 milhões de indivíduos com 10 anos ou mais de idade fizeram uso da internet no Brasil durante o ano de 2022. Esses dados refletem o quanto o brasileiro está exposto às redes e à internet, como um todo, plataformas que se beneficiam no tocante ao amplo acesso à comunicação, informações e cultura, por exemplo.

Entretanto, para além dos atributos positivos da facilidade do acesso e do consumo das informações, é salutar destacar que, com todo o avanço dos aparatos tecnológicos, ficou também mais facilitada a rápida disseminação de informações imprecisas e/ou manipuladas (Sousa Júnior; Petroll; Rocha, 2023). Isto acontece, especificamente, porque tais plataformas exigem um consumo mais imediato, o que implica que as pessoas não tenham tempo suficiente para checar as informações ou ler todo o conteúdo antes de decidir compartilhá-lo, como bem aponta Han (2022, p. 36): “Na sociedade da informação, simplesmente não temos tempo para ação racional. A coação da comunicação acelerada nos priva da racionalidade”.

Silverman (2018) afirma que o ambiente virtual, em especial as plataformas de redes sociais virtuais, é capaz de manipular, moldar e distorcer a realidade de tal forma que os usuários que ali estão acreditam que as informações produzidas e consumidas neste ambiente são verdadeiras, a ponto de se tornarem, eles mesmos, disseminadores e replicadores dos conteúdos da web, sejam eles falsos ou verdadeiros. O fato é

que a falta de orientação educacional sobre o uso apropriado das redes sociais contribui para distorções na interpretação de tais informações pela população. Nesse ínterim, autores como Itagiba (2017) e Sousa Júnior, Petroll e Rocha (2023) especificam que a utilização de *hashtags* nas plataformas de redes sociais impulsionam maior visibilidade às informações compartilhadas nas redes como, fomentam a interação e discursos de ódio, sendo estímulos para o compartilhamento e engajamento de conteúdos nas principais redes sociais virtuais.

Essa compreensão de que os sentimentos movem os usuários a compartilharem determinados conteúdos em suas redes sociais virtuais é compreendida por Han (2022, p. 37) como sendo uma “comunicação afetiva”, à qual ele detalha que:

A gente se deixa afetar demais por informações que se seguem apressadas umas às outras. Afetos são mais rápidos do que a racionalidade. Em uma comunicação afetiva, não prevalecem os melhores argumentos, mas as informações com maior potencial de estimular. Desse modo, *Fake News* ou notícias falsas geram mais atenção do que fatos. Um único tuíte que contenha *Fake News* ou fragmentos de informação descontextualizadas é possivelmente mais efetivo do que um argumento fundamentado (Han, 2022, p. 37).

Para além da informação sendo analisada sob a ótica do consumo, faz-se também necessário analisá-la sob a ótica da gestão, uma vez que a gestão da informação é vital para organizações especialmente dentro do contexto social e tecnológico atual, auxiliando na tomada de decisões ao reduzir riscos e incertezas (Braga, 2000; Souza; Araújo; Silva, 2025). Assim sendo, grandes empresas e marcas apresentam preocupação constante no tocante às informações que são produzidas, compartilhadas e consumidas nos diversos ambientes, em especial o *online*.

O recente caso da empresa petroquímica Braskem em Maceió é um exemplo do quanto o consumo e disseminação de informações nas redes sociais virtuais tem alcance e potência para atingir diversos públicos de diferentes gêneros, idades e classe social. A fim de melhor compreender sobre este caso que se construiu e desenvolveu a presente pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o objetivo de analisar a utilização de *hashtags* relacionadas ao caso Braskem em Maceió, capital do estado de Alagoas, e compartilhadas em plataformas de rede social virtual, esta pesquisa fez uso do método de observação não-participante aplicado ao ambiente digital. Este tem se tornado “uma ferramenta de pesquisa priorizada por muitos pesquisadores no campo dos estudos organizacionais” e permite ao pesquisador: identificar o contexto social ao qual o fenômeno a ser observado está inserido; observar as interações sociais do grupo de pessoas que compõem o referido fenômeno; coletar e registrar todos os dados, evitando qualquer tipo de interferência; e, após o período de coleta, analisar os dados mediante os objetivos da pesquisa o mais rápido possível (Marietto, 2018, p. 7). Conforme esse método, os pesquisadores da presente pesquisa acompanharam, por meio de observações e registros, toda a movimentação de informações *online* acerca da temática supracitada, sem participar das discussões e nem engajar de qualquer tipo os conteúdos informativos gerados e compartilhados.

Para tanto, foram escolhidas as *hashtags* “#Braskem” e “#BraskemCriminosa” como termos-chave de acesso aos conteúdos postados nas redes sociais virtuais. A escolha de tais *hashtags* se deu por ambas apresentarem o nome da empresa envolvida no crime ambiental e, especialmente a segunda *hashtag* foi escolhida, pois este termo tem sido utilizado popularmente como sendo a nomenclatura do movimento de luta do povo alagoano em busca de justiça. Além da seleção das *hashtags*, foram escolhidas como espaços dessa observação as plataformas de redes sociais virtuais Instagram e X (antigo Twitter), devido à alta popularidade e ao alto engajamento das mesmas na atualidade, além do fato de ambas serem plataformas de fácil e rápido acesso, compartilhamento e engajamento de conteúdos informacionais de tipos variados.

Com as delimitações definidas, deu-se início ao processo de observação não-participante no mês de dezembro de 2023, sendo o mesmo encerrado no mês de abril de 2024, resultando em cinco meses de observação e coleta dos dados, o que totalizou em mais de 40.000 (quarenta mil) *posts* para análise. É salutar indicar também que, para a compreensão de todo o acontecido, foi também realizada uma busca nos principais portais jornalísticos do país, para a construção do relato narrativo do caso analisado, bem como também foi realizada uma observação do número de buscas e interesses populacional sobre o caso com o auxílio da ferramenta gratuita do *Google Trends*.

Posteriormente ao período de coleta de dados e atividades realizadas para a construção dessa pesquisa, todas as postagens foram analisadas quanto ao seu conteúdo (veracidade), engajamento e teor/tipicidade de cada uma delas, como apresentado no capítulo a seguir.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente capítulo, para além de cumprir com o objetivo principal desta pesquisa, também se destina a dissertar de forma narrativa para apresentar detalhes cronológicos sobre o caso Braskem em Maceió/AL, para melhor compreensão do mesmo, bem como ainda traça uma análise do interesse popular acerca da temática para fins de entendimento do engajamento popular *online* sobre ele.

4.1 O Caso Braskem em Maceió/AL

A empresa Braskem possui relevante destaque na produção e oferta de uma variedade de produtos petroquímicos, tendo como atividades secundárias a venda de químicos industriais e resinas (Braskem, 2020). Além de atuar em Alagoas, a empresa também está localizada em outras regiões do Brasil, como São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e Rio Grande do Sul, impactando diretamente o cenário econômico local e nacional (Braskem, 2024).

A mineração no Estado de Alagoas teve seu início em 1976, quando a Braskem deu início a extração de salgema no bairro de Pontal da Barra, onde a empresa fica localizada (TNH1, 2024). Já na década de 80, houve uma primeira manifestação popular contra a empresa por cidadãos alagoanos que despertaram para o entendimento de que a empresa estava trazendo malefícios para cidade, tendo estes populares realizado protestos nas ruas, reivindicando melhorias para os problemas ambientais e sociais à época já atribuídos às atividades da Braskem (Oliveira; Stropasolas, 2023).

Figura 1 – Manifestação popular em 1986 contra as atividades da Braskem em Maceió/AL



Fonte: Oliveira e Stropasolas (2023).

Décadas depois, em 2018, ocorreu o primeiro tremor registrado em diversas regiões de Maceió, principalmente no bairro do Pinheiro, levando as autoridades a emitirem sinais de alerta e exigirem a pronta evacuação das residências dos bairros afetados devido às diversas rachaduras nas residências e o risco de desabamento, o que provocou em alguns lugares o aspecto de “bairro fantasma” como um lembrete permanente das consequências da atividade da empresa na cidade (Batista, 2023).

A situação voltou a ser foco de interesse popular quando, em novembro de 2023, reiniciaram tremores sucessivos de terra e riscos eminentes de afundamento de terra em Maceió, despertando a revolta de influenciadores digitais alagoanos, dentre eles Carlinhos Maia, Álvaro e Marina Ferrari, que expuseram em suas redes sociais virtuais o acontecimento e cobraram solução aos gestores públicos, estimulando o engajamento do assunto entre os seus seguidores (Batista, 2023).

A repercussão nacional do caso também foi amplificada pelas discussões nos meios acadêmicos e políticos, onde especialistas em meio ambiente e direitos humanos destacaram a necessidade de uma investigação profunda sobre as práticas da Braskem em Maceió, visando não apenas responsabilizar os culpados, mas também implementar medidas preventivas para evitar que situações semelhantes ocorram no futuro (Marlon, 2023; Portinari, 2023).

Santos (2023) explicita que os danos ambientais e sociais causados pelas atividades mineradoras da empresa foram objeto de intenso debate nos últimos meses do ano de 2023, gerando uma mobilização significativa da população afetada, que exigiu ações imediatas por parte das autoridades e da própria empresa para mitigar os impactos e compensar os danos causados.

A preocupação com a mina 18, que antes localizada no bairro Mutange, em Maceió/AL. Essa mina fazia parte de um complexo de extração de sal-gema utilizado na produção de cloro e soda cáustica, fundamentais para diversas indústrias químicas. Se tornou um ponto de inflexão crítico para a comunidade devido ao catastrófico afundamento ocorrido em 10 de dezembro de 2023, elucidando ainda mais a atenção nacional para os problemas enfrentados pela população local e fomentando uma série de questionamentos

populares relacionados às práticas mineradoras e de exploração de recursos naturais, ao mesmo passo em que gerou um impacto devastador, resultando em danos materiais significativos e, mais preocupante ainda, em perdas humanas irreparáveis (Batista, 2023).

A partir do afundamento em dezembro de 2023, as autoridades locais e nacionais foram incitadas a tomar medidas urgentes para lidar com as consequências imediatas e para evitar futuras tragédias similares, tendo o Ministério Público e os órgãos ambientais iniciado investigações sobre as causas do desastre a fim de responsabilizar os culpados, além de toda a movimentação da sociedade civil organizada e os movimentos de defesa dos direitos humanos demandando justiça e medidas afetivas de reparação às vítimas e às comunidades afetadas (Marlon, 2023; Portinari, 2023).

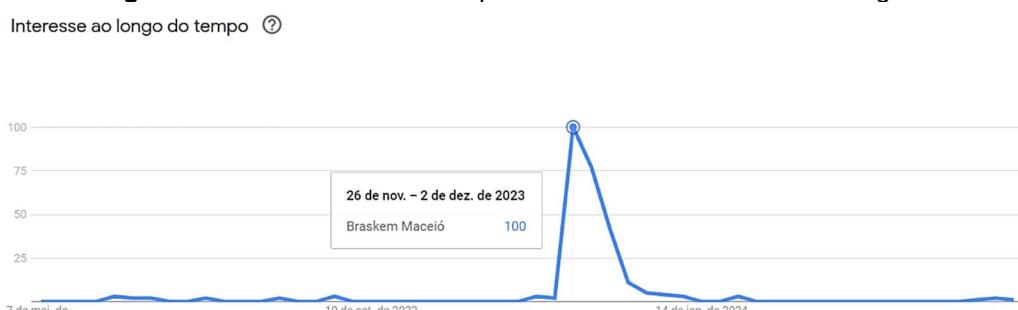
A prática frequente de simulados de emergência, destacada pelo TNH1 (2024) como uma medida adotada pela empresa para preparar os residentes locais para possíveis eventos adversos, reflete a constante ameaça de desastres associados às operações da Braskem. Esses simulados, embora sirvam como uma forma de conscientização e preparação, também evidenciam a fragilidade da segurança e a vulnerabilidade das comunidades próximas às instalações da empresa.

Além disso, os impactos maiores se manifestam de diversas maneiras, desde o comprometimento da qualidade da água até os danos às estruturas físicas das residências e edifícios. Relatos de dificuldades enfrentadas pelos pescadores e marisqueiros, como a redução das áreas de pesca e a contaminação dos recursos marítimos, levantam sérias questões sobre a responsabilidade da Braskem na proteção do sustento e do bem-estar da população local (Batista, 2023).

4.2 Interesse popular sobre o assunto

Em se tratando do interesse popular sobre o assunto, buscou-se pela junção dos termos “Braskem” e “Maceió” no *Google Trends*, a ferramenta gratuita de indicativo de tendências e buscas populares da plataforma do Google e os resultados acerca do interesse popular são evidenciados a seguir.

Figura 2 – Interesse de buscas por “Braskem” e “Maceió” no Google



Fonte: Google Trends (2024).

A Figura 2 representa o interesse por buscas acerca das palavras “Braskem” e “Maceió” entre os meses de maio de 2023 e maio de 2024, e apesar das buscas serem quase zeradas durante todo o ano, na semana que compreende entre os dias 26 de novembro e 02 de dezembro de 2023 houve um acentuado interesse nacional por buscar entender o que estava acontecendo. Além da semana supracitada, percebe-se que a quantidade de buscas pelo caso da Braskem em Maceió só volta à normalidade (com pouquíssima ou nenhuma busca no Google) a partir da data de 14 de janeiro de 2024.

A justificativa para o vertiginoso crescimento nas buscas sobre o caso entre 26 de novembro e 02 de dezembro de 2023 se deu por ter sido este o momento em que o assunto do risco de colapso das minas da Braskem voltou a ser pauta através da iminente ameaça de colapso da mina 18, e destaque nos noticiários do país inteiro como a reportagem “Mina em Maceió: entenda situação alarmante de região em risco de colapso” publicada no dia 01 de dezembro de 2023 pela BBC News Brasil (Seixas, 2023). Tal repercussão gerou desdobramentos negativos para a imagem da empresa, fazendo com que a empresa demitisse oito executivos no início do mês de dezembro de 2023 (Carvalho; Neto, 2023) e fosse excluída do Índice de Sustentabilidade Empresarial pela Bolsa de Valores, a B3 (Ravagnani, 2023).

Conforme Batista (2023), no início do ano de 2018 surgiram as primeiras rachaduras em residências, tremores e crateras no solo em alguns bairros de Maceió devido à extração mineradora ocorrida desde a década de 1970 pela empresa Braskem no território alagoano, sendo em 2019 confirmada a instabilidade de solo pela prática mineradora e, em junho daquele ano, emitidas as primeiras ordens de evacuação da população.

O problema voltou a se repetir em novembro de 2023, quando foram relatados cinco tremores de terra e a Defesa Civil de Maceió alertar para o risco de colapso em uma das minas, gerando dessa maneira uma comoção inicial em influenciadores digitais alagoanos que conseguiram, por meio de seus seguidores, explicitar o caso para todo o Brasil e começou-se, a partir de 01 de dezembro, uma extensa preocupação da mídia, dos portais de notícias e da população em geral por gerar e buscar informações sobre todo o caso.

Por este motivo, conforme observado na Figura 2, o interesse sobe vertiginosamente na última semana de novembro de 2023 e primeira semana de dezembro do mesmo ano e, apesar de seguir baixando o grau de interesse durante o mês de dezembro de 2023, neste mês ainda se observa uma movimentação *online* por buscas sobre os termos. O interesse por compreender toda a história faz com que os internautas não pesquisem apenas pelos termos explícitos, mas também por outros assuntos relacionados, conforme demonstrado na Figura 3.

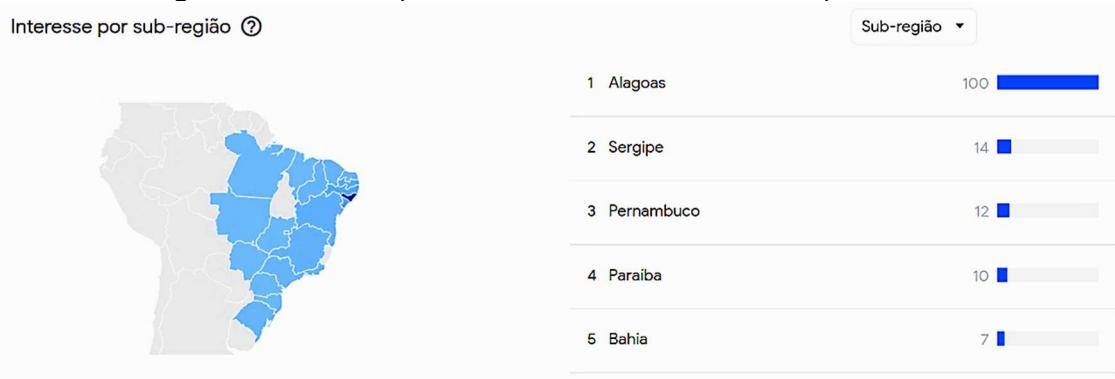
Figura 3 – Assuntos relacionados ao “Braskem Maceió”

Assuntos relacionados	Em ascensão	Pesquisas relacionadas	Em ascensão
1 Mina - Mineração	Aumento repentino	1 maceió mina braskem	Aumento repentino
2 Maceió - Cidade em Alagoas	Aumento repentino	2 mina braskem	Aumento repentino
3 Braskem Vinílicos CS1 AL - Assunto	Aumento repentino	3 mina em maceió	Aumento repentino
4 Mutange - Bairro em Alagoas	Aumento repentino	4 mina da braskem em maceió	Aumento repentino
5 Ação - Finanças	Aumento repentino	5 o que a braskem fez em maceió	Aumento repentino

Fonte: Google Trends (2024).

Percebe-se, ao analisar a Figura 3, que o interesse popular perpassa por buscas para entender sobre mina e a atividade de mineração, bem como alguns bairros em Maceió, a repercussão do caso nas ações da empresa e no mercado financeiro, até, efetivamente “o que a Braskem fez em Maceió”. Dessa forma, entende-se que a população estava ávida por informações não apenas no âmbito mais superficial, mas sim de modo mais aprofundado, com detalhes que pudesse lhe ajudar a compreender o ocorrido e, possivelmente, até assumir um posicionamento nas redes favorável ou desfavorável aos agentes envolvidos neste caso.

Figura 4 – Interesse pelos termos “Braskem” e “Maceió” pelo Brasil



Fonte: Google Trends (2024).

Por fim, a Figura 4 evidencia que, como esperado, o estado brasileiro que mais fez buscas sobre os termos “Braskem” e “Maceió” no Google foi o próprio Alagoas, região afetada por toda a situação, sendo seguido em quantitativo de buscas por seus estados vizinhos Sergipe (que faz divisa com o estado ao sul) e Pernambuco (que faz divisa com o estado ao norte).

Chama a atenção ainda, quando se observa atentamente a Figura 4, que os usuários que mais realizaram buscas para compreender o caso são advindos dos estados do Nordeste brasileiro e que guardam, de certa forma, alguma proximidade com o estado de Alagoas.

4.3 Análise das informações das Hashtags nas redes sociais virtuais

Em se tratando especificamente sobre a finalidade dessa pesquisa, a análise que consiste nas informações compartilhadas nas *hashtags* nas redes sociais Instagram e X resultaram em um volume superior a 40.000 posts.

Nesse sentido, é salutar evidenciar que, naturalmente, devido a *hashtag* “#Braskem” apresentar apenas o nome da empresa, a busca pela mesma resultou em um número muito superior de publicações do que a *hashtag* “BraskemCriminosa”.

4.3.1 Análise das Hashtags no X

No que se refere à observação da *hashtag* “#Braskem” no X, constatou-se que as publicações trazem fotos de como as casas dos bairros atingidos ficaram após a saída dos moradores e suas paredes pichadas como forma de indignação, e uma maneira de protestar, além das publicações terem como um único objetivo tentar reivindicar por direitos, diante da grande empresa Braskem.

Figura 5 – Foto do bairro após a desocupação dos moradores



Fonte: Cotidiano Fotográfico, Bairro de Bebedouro, Maceió (2021).

Ainda nesse sentido, no tocante ao engajamento, foi observado que as visualizações dependem do quão a publicação traz uma legenda ou imagem mais impactante, resultando numa natural alteração (positiva) na quantidade de curtidas, comentários e compartilhamentos. É interessante, neste caso, destacar que a observação corrobora com a afirmação de Han (2022) de que as pessoas, nas redes sociais virtuais, acabam sendo movidas muito mais pelas emoções do que pela racionalidade.

Apesar do alto estímulo ao fator emocional, quando analisada a veracidade das informações compartilhadas, observou-se que todas as publicações analisadas traziam informações verdadeiras, muitas vezes compartilhadas de noticiários e mídia tradicional (jornais, televisão e rádios), entretanto todas elas também apresentavam minimamente um cunho opinativo do criador daquele conteúdo, isto é, são informações verdadeiras com complementos de opinião pessoal sobre o caso em questão.

Em relação à forma de exposição do conteúdo, foi identificado que as legendas são em sua maioria curtas, escritas de forma objetiva e com fácil poder de compreensão, muitas vezes sendo autoexplicativa no conteúdo que quer explanar para o público. Além disso, observou-se que, na plataforma do X é a junção entre legenda curta e imagem que faz com que as pessoas tenham um grau de proximidade maior, resultando em maior interesse e engajamento, principalmente no número de curtidas e de compartilhamentos.

Seguindo na plataforma X, com a análise específica da utilização da *hashtag* “BraskemCriminosa”, observou-se que as publicações trazem novas informações sobre como a empresa Braskem está lidando com a situação e a reação da população referente a este cenário de crime ambiental. Em relação ao engajamento, percebeu-se que no ano de 2024 houve uma queda no engajamento referente a essa mídia social específica, corroborando com o que foi observado nos gráficos do Google Trends (2024), e em se tratando do conteúdo, todas as publicações dão destaque e acompanham o desenrolar das novas informações repassadas através da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que foi instaurada para analisar e julgar os fatos sobre o assunto.

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do caso Braskem em Maceió concluiu que a empresa é responsável pelos danos causados pela extração de sal-gema, resultando em afundamentos e rachaduras

em diversos bairros da cidade. A CPI recomendou a Braskem a pagar indenizações às famílias afetadas, além de realizar a recuperação ambiental das áreas impactadas. Também foram sugeridas medidas para garantir a segurança das operações de mineração futuras e prevenir desastres semelhantes.

Em tempo, observou-se também que as publicações são verídicas, uma vez que se destinam a trazer os tópicos abordados pela CPI que tem o objetivo de apurar os fatos dos acontecimentos referentes ao crime ambiental em Maceió/AL, mas também fazem uso de forte apelo opinativo pessoal em suas legendas.

Quadro 1 – Panorama dos cinco mais expressivos engajamentos das hashtags no X

Nome de usuário	Conteúdo da postagem	Número de likes	Número de comentários	Data da publicação	Link da publicação
@erikakhilton	Resumo sobre todo o acontecimento do afundamento, juntamente com uma indignação relacionada a isso	21.100	447	01/12/2023	https://twitter.com/ErikakHilton/status/1730602753045430526?t=dwbpWXG_t5xc_dO-UD6rYg&s=19
@mst_oficial	Foto de uma das casas abandonadas	629	6	01/12/2023	https://twitter.com/MST_Oficial/status/1730573684589375739?t=OcKnjlqRdE9hqNaeMFPSw&s=19
@carolinafrias	Infográfico sobre o tamanho da Mina 18, exibida pelo Jornal Nacional	531	23	01/12/2023	https://twitter.com/CarolinaFrias/status/1730735246268575826?t=qeNIffGsyTUxnAZ-XIxwHw&s=19
@g1alagoas	Relato de uma moradora de um dos bairros afetados	280	34	01/12/2023	https://twitter.com/g1alagoas/status/1730587554934583353?t=wsqXoKWJYlu1pmotFqF5lw&s=19
@marcelhleite	Notícia sobre o único hospital psiquiátrico de Maceió, está em área de risco	229	7	02/12/2023	https://twitter.com/MarcelHLeite/status/1731009994429006263?t=bLRWiwHTK2BjLZdS5oKocg&s=19

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Nota-se, a partir dos dados apresentados no Quadro 1, que a postagem com maior engajamento utilizando as hashtags advém do perfil oficial da deputada federal Erika Hilton (PSOL-SP), reconhecidamente ativista das causas sociais, em que a mesma faz um longo resumo sobre todo o acontecimento e cobra mobilização e empenho do governo federal em solucionar o problema. No momento da análise, o referido post possuía mais de um milhão de visualizações, vinte e uma mil curtidas e mais de quatrocentos comentários.

Figura 6 – Post com mais de um milhão de visualizações



Fonte: @erikahilton.

Entretanto, cabe destacar que apesar do alto engajamento, a extensa legenda com o resumo do caso, foge do “padrão” utilizado em outras postagens que engajam na plataforma de rede social virtual X, podendo ter como justificativa o fato de ter sido uma personalidade famosa, não apenas na política, mas também na mídia, que trouxe conteúdo informativo e, principalmente, se posicionou frente a um assunto que trazia consigo um alto apelo emocional envolvido.

4.3.2 Análise das Hashtags no Instagram

No tocante à utilização das hashtags no Instagram, observou-se inicialmente que a hashtag “#Braskem”, que compreende apenas o nome da empresa, está sendo relacionada em postagens diretas sobre o crime ambiental, discutindo e abordando o assunto de forma ampla e em diversas instâncias, com uma grande quantidade de conteúdo disponível sobre os impactos das atividades da empresa. E, quando observada a hashtag

“#BraskemCriminosa”, constatou-se que as postagens refletem uma mistura de denúncias, informações sobre o caso e relatos sobre o desastre ambiental e social causado pelo colapso das minas e afundamento do solo em Maceió, atribuídos às atividades da empresa Braskem.

Diante do exposto, percebe-se que há, de forma geral, nas postagens do Instagram, uma clara inclinação para chamar a atenção para os impactos negativos das práticas corporativas, com um tom emotivo e indignado presente em muitas delas. Tal situação também reitera o posicionamento de Han (2022) ao tratar sobre a emoção como combustível para a criação e o engajamento de informações nas redes sociais virtuais.

Ainda, o engajamento varia de forma expressiva entre as postagens, com algumas alcançando altos números de curtidas e comentários, enquanto outras recebem menos atenção. Entretanto, percebe-se que a média de likes (12.827) e comentários (356) é relativamente alta, especialmente em publicações que contêm informações mais detalhadas sobre o desastre e seus impactos.

Quadro 2 – Panorama dos cinco mais expressivos engajamentos das hashtags no Instagram

Nome de usuário	Conteúdo da postagem	Número de likes	Número de comentários	Data da publicação	Link da publicação
@movimentosemterra , @mstalagoas	Expõe uma faixa escrita "Braskem Assassina" na avenida mais movimentada de Maceió.	23.057	273	01/12/2023	https://www.instagram.com/p/C0T2TS0OyN/?igsh=MTNuMmJiN2tvanVzZA==
@brunopadolonelli	Afundamento do solo em Maceió.	18.186	218	07/12/2023	https://www.instagram.com/reel/C0kc5chxuhu/?igsh=MWh3b2t4cHo2dG9uaQ==
@david.empregosal , @empregosal	Manifestação dos moradores afetados pela Braskem.	8.235	966	05/12/2023	https://www.instagram.com/p/C0eVY7ROxv9/?igsh=MWRzbmFtaTVjYjc5Zg==
@davi.empregosal , @juntoscomdaviepregasal , @empregosal	"Trabalhador fica preso em areia movediça e quase morre na mina 18 da Braskem".	7.706	290	15/01/2024	https://www.instagram.com/p/C2JEL64umTu/?igsh=MXhpMmpneJM5NjNqbw==
@unidadepopular , @unidadepopularal	"Permanece em alerta máximo devido ao risco iminente de colapso da mina da Braskem, localizada no bairro Mutange".	6.951	33	02/12/2023	https://www.instagram.com/p/C0WUqc_Oz0D/?igsh=ZHI0eTdwdWd2Ym42

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O Quadro 2 explicita, inicialmente, números bastante relevantes de engajamento no Instagram, o que expõe um maior interesse nestes usuários no tocante ao assunto do risco de colapso ambiental, com vários posts atingindo milhares de likes (curtidas) e mantendo um alto interesse pelo tema ainda durante janeiro de 2024, algo diferente do que foi constatado nas observações e análises do Google Trends e no X.

Sobre o engajamento, notou-se que a interação dos usuários varia consideravelmente entre as postagens, com algumas alcançando expressivos números de curtidas e comentários, enquanto outras recebem menos destaque. A média de interações, incluindo likes e comentários, é de 6.591,5, especialmente em publicações que oferecem uma análise mais detalhada sobre o desastre e suas implicações. Isso demonstra o engajamento do público e o interesse profundo no assunto abordado.

Quando observado o conteúdo, as legendas e os comentários tendem a ser predominantemente textuais, fornecendo explicações detalhadas e relatos de testemunhas sobre os acontecimentos. Embora muitas vezes acompanhados de imagens e/ou vídeos, uma vez que esta é uma rede social de grande apelo visual, nota-se que o foco principal do conteúdo em si está nos relatos escritos, que transmitem um tom forte e urgente para a gravidade dos eventos.

O teor das postagens utilizando a hashtag "#BraskemCriminosa" é fortemente denunciativo e informativo, destacando os impactos sociais, ambientais e econômicos do desastre causado pelo rompimento das minas e afundamento do solo em Maceió/AL, atribuídos às atividades da empresa Braskem. Destaca-se que as postagens também carregam um forte apelo emocional e opinativo, expressando sentimento de indignação, revolta e preocupação com a situação, além de denunciar supostos descasos e injustiças cometidos pela empresa.

Figura 7 – Post com um forte apelo emocional



Fonte: @mst_oficial.

No que diz respeito à veracidade, assim como no X, e em contraste ao apresentado por Sousa Júnior, Petroll e Rocha (2023), apesar de ser uma situação de crise, que tem em algum ponto conotações políticas, ainda assim percebe-se que as postagens parecem buscar relatar os fatos com precisão e verdade, destacando os danos causados pela atividade da Braskem na região, sem quaisquer indícios imediatos de manipulação de mídia para distorcer a verdade ou configurar uma tentativa de clamor popular com uso de *Fake News*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou analisar as informações compartilhadas no Instagram e no X (antigo Twitter) utilizando *hashtags* relacionadas ao caso da Braskem em Maceió/AL, tendo sido este objetivo concluído, conforme demonstrado no tópico anterior. Para tanto, o uso do método de observação não-participante foi essencial para tais achados, uma vez que, enquanto pesquisadores, fez-se necessário compreender o histórico e todo o contexto do problema analisado, assim como ser inseridos nos grupos e redes em que as informações eram compartilhadas, e, especialmente, conseguir ter a sensibilidade de coletar os dados e registrar todas as informações necessárias sem realizar qualquer interferência com os fatos, a fim de poder trazer fidelidade ao que os internautas e populares estavam, de fato, expressando em suas postagens.

É relevante constatar que o caso em questão – do risco de colapso ambiental na cidade de Maceió, capital do estado brasileiro do Alagoas, devido às atividades de mineração praticadas pela empresa Braskem – despertou um significativo interesse popular nas redes sociais virtuais, apesar de haver uma variação considerável no envolvimento das pessoas a depender da rede e do formato de conteúdo utilizado, com algumas postagens recebendo muitas curtidas e comentários, enquanto outras passaram quase despercebidas na *timeline*. Esse engajamento, conforme observado nas discussões, parecem também estar relacionados à personalidade pública ou credibilidade do perfil que cria e compartilha a informação, além do grau de seriedade do assunto e a preocupação pública com os impactos sociais e ambientais do desastre.

O estudo corroborou com as afirmações de Han (2022) de que existe, nas redes sociais virtuais, um forte apelo emocional (amor ou ódio) que mobiliza e engaja o consumo de informações *online*. Entretanto, diferente do que apresentam Sousa Júnior, Petroll e Rocha (2023), apesar do cenário de crise social e ambiental instaurado, e mesmo com personalidades públicas e políticas evidenciando e opinando sobre o assunto, não houve indícios de criação e compartilhamento de informações falsas, as chamadas *Fake News*, com o intuito de manipulação popular e/ou de interesse da empresa para melhoria da sua imagem perante o grande público.

Ainda, notou-se que, apesar de ambas apresentarem alta relevância na atual conjuntura social, a plataforma de rede social virtual Instagram apresentou maior performance de engajamento das postagens, com significativos números de *likes*, comentários, compartilhamentos e criações de postagens utilizando as *hashtags* '#Braskem' e '#BraskemCriminosa'. Outro ponto interessante de se destacar é que, apesar da *hashtag* '#Braskem' apenas conter o nome da empresa, ela foi inteiramente relacionada ao caso ocorrido e tem, atualmente, a imagem da empresa atrelada à tal crise social e ambiental.

Outro ponto a ser destacado é que o recorte temporal de acompanhamento e observações deste estudo perpassou por um momento em que houve maior veiculação e engajamento nas informações sobre o

afundamento da mina 18 em Maceió/AL (final de novembro e início de dezembro de 2023) e, posteriormente (em meados do mês de janeiro de 2024), já se observou uma expressiva diminuição de procura do público em buscar informações acerca dos desdobramentos em relação ao afundamento, à CPI instaurada ou ao julgamento da empresa no tocante ao ocorrido.

Cabe, neste ponto, destacar que as postagens que apresentaram relatos de moradores e opiniões pessoais dos envolvidos no caso, isto é, aquelas pessoas que tiveram que evacuar a área e deixar para trás os seus bens, não tiveram uma performance satisfatória de engajamento. Isso, talvez, sugira uma falta de credibilidade dos usuários em opiniões que não tenham suporte de comprovação jornalística e/ou de personalidades públicas como influenciadores digitais e políticos.

É necessário, neste ponto, evidenciar que a falta de transparência e de comunicação eficaz por parte da empresa Braskem, em seus canais oficiais, também contribui para a ampliação dos impactos negativos à população quanto ao cenário atual de risco eminente de colapso e afundamento do solo, gerando desconfiança e incerteza entre os moradores e autoridades locais. Tal ausência de informações claras sobre os riscos associados às operações da empresa durante as últimas décadas e sobre as medidas de segurança e mitigação adotadas pela empresa para a população residente nas proximidades das minas levanta preocupações aos populares sobre a efetiva capacidade da empresa de gerenciar adequadamente os impactos de suas atividades. Falta, então, à empresa, uma compreensão mais aprofundada acerca da importância da gestão da informação, nesse momento em que estamos inseridos no que Han (2022) denomina de “sociedade da informação”.

Portanto, diante da necessidade de aprimorar a gestão e o consumo de informações nas redes sociais, é crucial que se adote uma abordagem que desperte o interesse das pessoas em se manterem informadas sobre as

situações atuais. Isso pode ser alcançado por meio da elaboração de legendas mais descritivas e de fácil entendimento, acompanhadas de imagens, vídeos e relatos. Essa estratégia não só torna o conteúdo mais atrativo, mas também aumenta a confiabilidade da população no que está sendo veiculado nas mídias sociais. Além disso, é importante promover a diversidade de fontes de informação e incentivar o pensamento crítico, para que as pessoas possam avaliar diferentes perspectivas e formar opiniões embasadas.

É válido ressaltar também que, embora as redes sociais tenham desempenhado um papel fundamental na disseminação de informações verídicas sobre este desastre, elas também podem ser fontes de desinformação e sensacionalismo em diversas outras ocasiões. Nesse sentido, para melhorar a forma como consumimos informações nas redes sociais, devemos promover a educação digital e incentivar a verificação de fontes e a análise crítica das informações.

Além disso, apoiar o jornalismo independente e compartilhar notícias de fontes confiáveis pode ajudar a garantir que o público tenha acesso a informações precisas e confiáveis sobre eventos importantes, sejam eles sociais, ambientais, políticos e/ou econômicos.

Por fim, para estudos futuros, sugere-se realizar uma pesquisa de abordagem qualitativa, com entrevistas a moradores das áreas atingidas por este crime ambiental, a fim de que se busque compreender como eles, os principais atores dessa tragédia, têm lidado com a questão da produção e do consumo de informações nas redes sociais virtuais, suas motivações, interesses e sentimentos acerca do caso ocorrido.

REFERÊNCIAS

BATISTA, R. *Com 2m de afundamento de solo, lagoa avança de forma contínua sobre área de mina com risco de colapso em Maceió*. G1 Alagoas. 9 dez. 2023. Disponível em: [Com 2 m de afundamento de solo, lagoa avança de forma contínua sobre área de mina com risco de colapso em Maceió | Alagoas | G1](https://com-2-m-de-afundamento-de-solo-lagoa-avanca-de-forma-continua-sobre-area-de-mina-com-risco-de-colapso-em-maceio-alagoas-g1) Acesso em: 12 mai. 2024.

BRAGA, A. *A gestão da informação*. Millenium, 2000.

BRASKEM S.A. *Linha do tempo - Alagoas*. 2024. Disponível em: <https://www.braskem.com.br/linha-do-tempo-alagoas>. Acesso em: 04 mar. 2024.

BRASKEM S.A. *Relatório da Administração 2020*. Braskem, Maceió, AL, 2020. Disponível em: <https://www.braskem.com.br/relatoriosanuaisintegrados>. Acesso em: 04 mar. 2024.

CARVALHO, P.; NETO, J. S. *Braskem reestrutura diretorias e demite oito executivos para buscar mais eficiência*. O Globo, 2023. Disponível em: [Braskem reestrutura diretorias e demite oito executivos para buscar mais eficiência](https://braskem.com.br/relatoriosanuaisintegrados). Acesso em: 05 jun. 2025.

COTIDIANO FOTOGRÁFICO. *Casas abandonadas sem telhas, portas e janelas no bairro de Bebedouro*. 2021. Maceió. Disponível em: <https://journals.openedition.org/pontourbe/15184>. Acesso em: 12 jul. 2024.

GARGIONI, Antônio. *Digital Brasil 2024: Confira os principais insights do Data Reportal*. V4 Company, 01 mar.

2024. Disponível em: <https://v4company.com/blog/marketing-digital/digital-brasil-2024>. Acesso em: 06 mar. 2024.

GOOGLE TRENDS. *Braskem Maceió*. Disponível em:

<https://trends.google.com.br/trends/explore?geo=BR&q=Braskem%20Macei%C3%B3&hl=pt> . Acesso em: 15 maio 2024.

HAN, B. C. Hiperculturalidade: cultura e globalização. Vozes: Petrópolis-RJ, 2019. HAN, B. C. Infocracia: digitalização e a crise da democracia. Vozes: Petrópolis-RJ, 2022.

[161,6 milhões de pessoas com 10 anos ou mais de idade utilizaram a Internet no país, em 2022 | Agência de Notícias](#)

ITAGIBA, G. Fake News e Internet: esquemas, bots e a disputa pela atenção. ITS Rio. 2017.

ITAGIBA, G. Fake News e Internet: esquemas, bots e a disputa pela atenção. ITS Rio. 2017.

KEMP, S. DIGITAL 2024: *Global Overview Report*. DataReportal, 31 jan. 2024. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2024-global-overview-report>. Acesso em: 15 mai. 2024.

MARIETTO, M. L. *Observação Participante e Não Participante: contextualização teórica e sugestão de roteiro para aplicação dos métodos*. Revista Ibero Americana de Estratégia, v.17, n.4, 2018.

MARLON, Tony. *Caso Braskem: No Brasil, o descaso é parte da paisagem*. UOL 8 dez. 2023. Disponível em: [Caso Braskem: No Brasil, o descaso é parte da paisagem](#). Acesso em: 12 mar. 2024.

OLIVEIRA, C.; STROPASOLAS, P. *Professora relembra atos contra a Braskem na década de 80: 'Já sabíamos do perigo'*. Disponível em: [Professora relembra atos contra a Braskem na década de 80: 'Já sabíamos dos perigos'](#) - Brasil de Fato. Acesso em: 07 mar. 2024.

PONTINARI, Natália. TCU abre processo sobre caso Braskem e ação contra órgãos federais. UOL 18 dez. 2023.

Disponível em: TCU abre processo sobre caso Braskem e ação contra órgãos federais . Acesso em: 10 abr. 2024.

RAVAGNANI, A. B3 exclui Braskem (BRKM5) do Índice de Sustentabilidade Empresarial. Valor Invest, 2023. Disponível em: [B3 exclui Braskem \(BRKM5\) do Índice de Sustentabilidade Empresarial | Empresas | Valor Investe](#). Acesso em: 05 jun. 2025.

SANTOS, Renata. Caso Braskem dimensões de um desastre. Folha de S.Paulo. 20 dez. 2023. Disponível em: Caso Braskem: dimensões de um desastre - 20/12/2023 - Opinião - Folha. Acesso em: 10 abr. 2024.

SEIXAS, J. Mina em Maceió: entenda situação alarmante de região em risco de colapso. BBC News Brasil, 2023. Disponível em: [Braskem: entenda a situação alarmante de mina em Maceió - BBC News Brasil](#). Acesso em: 05 jun. 2025.

SIQUEIRA, Eduardo. *Fake news*. 2023. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/fake-news/1775142073>. Acesso em: 12 jul. 2024.

SILVA, T. S. M. *Uma breve análise acerca do consumo da Música Popular Brasileira*. In: FERREIRA, R. J. S.; ALVARENGA, R. C. (Orgs.). *Estudos psicossociais: psicologia e comunicação*. São Luís: EDUFMA, 2020.

SILVERMAN, C. *Eu ajudei a popularizar o termo “Fake News”, mas hoje sinto calafrios ao ouvi-lo.* Buzzfeed. 2018. Disponível em: <https://www.buzzfeed.com/craigsilverman/historia-fake-news>. Acesso em: 17 mar. 2024.

SOUZA JÚNIOR, J. H.; PETROLL, M. M.; ROCHA, R. A. *Fake News e o Comportamento Online dos Eleitores nas Redes Sociais Durante a Campanha Presidencial Brasileira de 2018*. Revista de Ciências da Administração, v. 25, n. 65, 2023.

SOUZA, M. C.; ARAÚJO, G. A.; SILVA, G. R. R. *A Gestão da Informação no Setor Público: uma análise da câmara municipal de Foz do Iguaçu*. Revista Orbis Latina, v. 15, n. 1, 2025.

TNH1. Simulado de emergência vai tocar alarme para evacuação do Pontal da Barra nesta sexta-feira. TNH1, Maceió, 04 mar. 2024. Disponível em: [Simulado de emergência vai tocar alarme para evacuação do Pontal da Barra](#). Acesso em: 10 mar. 2024.

